

AMBIENTE

WWF coordenará programa para estimular o desenvolvimento sustentado do Pantanal

Fundo Mundial para a Natureza instalou escritório em Corumbá (MS)

JOSÉ RAMOS

BRASÍLIA – O Pantanal Matogrossense ganha, a partir dessa semana, um novo aliado na luta contra a degradação ambiental. O Fundo Mundial para a Natureza (WWF) instalou escritório em Corumbá (MS) de onde coordenará o programa Pantanal Para Sempre. O objetivo do programa, segundo o diretor-executivo do WWF Brasil, Garo Batmanian, é estimular o desenvolvimento sustentado do Pantanal. Ele afirma que apenas 2% do território pantaneiro, que tem área cinco vezes maior que a da Holanda, é protegido.

O WWF pretende estimular a criação de uma rede de áreas protegidas – públicas ou privadas – que preserve cada os dez ecossistemas em que se divide a região. O secretário do Meio Ambiente de Mato Grosso do Sul, Egon Krackeke, afirmou, sábado, no lançamento do programa, que sua meta é a formalização de um acordo com a comunidade, que contará com a colaboração de agentes externos. A primeira fase do projeto terá duração de três anos e será apoiada pelo WWF da Holanda com verba anual de U\$ 300 mil. O WWF do Brasil pretende ampliar os recursos com doações nacionais e estrangeiras.

Estrada – A coordenadora do projeto, a bióloga Bernardete Lange, diz que uma das primeiras tarefas será a estruturação da Estrada Park Pantanal, que liga Corumbá ao Buraco das Piranhas. O percurso, com

mais de 100 quilômetros, é considerado corredor com grande potencial turístico. O WWF está trabalhando com fazendeiros dessa área para encontrar maneiras de incluir o ecoturismo nas atividades das fazendas sem agredir o meio ambiente.

Como o turismo concentra-se no período de abril a agosto, o mais indicado, segundo Bernardete, é a população usar a atividade como complemento de renda: “O primeiro projeto para a região estará pronto até dezembro de 1999.” O secretário Egon Krackeke acredita que a participação do WWF poderá abrir portas internacionais ao programa de desenvolvimento sustentado.

O Pantanal, que já teve como principal ameaça a ação de caçadores e contrabandistas de pele de jacaré, sofre hoje a ação do turismo descontrolado, da agricultura desordenada e do risco do projeto de hidrovía do Rio Paraguai. Estudos feitos

pelos WWF mostram que o aprofundamento da calha do rio, previsto no projeto original da hidrovía, poderá transformar em áreas secas trechos hoje inundados anualmente. O programa de conservação do Pantanal de-

PRIMEIRO
PROJETO
ESTARÁ PRONTO
ATÉ DEZEMBRO

verá prever ainda um controle da atividade pesqueira turística profissional, além do controle do lançamento de resíduos sólidos e de agrotóxicos na calha do rio.

Histórico – A suíça WWF está ativa em 96 países, onde desenvolve 630 projetos. No Brasil, o WWF iniciou suas atividades em 1971 com o Programa de Conservação do Mico Leão Dourado. A entidade também apoiou o Projeto Tamar de proteção às tartarugas marinhas. No País, tem 3,5 mil afiliados e mantém programas na Amazônia, no cerrado, no Pantanal e na mata atlântica. (Agência Estado)